

PROLETARIOS DE  
TODOS OS PAISES  
UNI-VOS!



PRIMA QUARTA INTERNACIONAL!

# O PROLETARIO

EDITADO PELO COMITÊ REGIONAL DA LIGA COMUNISTA  
INTERNACIONALISTA (Bolcheviques-Leninistas)

São Paulo 27 de Abril de 1936

nº 5

Preço \$100

*Incomplete*

PRIMEIRO DE MAIO DE 1936

Sob o tacão de ferro da reação capitalista

306

Nunca, como em 1º de Maio de 1936, o proletariado revolucionário do Brasil teve a oportunidade de conhecer tão de perto a brutalidade da reação e o peso insuportável da violência e da opressão capitalistas. O balanço deste ano é doloroso e grave: estado de guerra, pena de morte a ameaçar dezenas de vidas proletárias, as condenações, o esmagamento brutal das organizações sindicais e políticas legais e ilegais do proletariado, as perseguições, a sufocação de toda ação e de toda idéia revolucionárias. De outro lado, a burguesia do Brasil, aproveitando-se da dispersão da classe e da vanguarda operária, procura castrar o 1º de Maio, dando-lhe o caráter de uma festa ignominiosa em que os patrões e os governantes se banqueteam com os irmãos daqueles a quem prendem, martirizam, espancam e assassinam.

Mas o proletariado revolucionário, que agregou ao 1º de Maio de Chicago o significado avassalador e profundo da Revolução Russa, não se deixa enganar pelas manobras canalhas da burguesia. Na passagem do 69º aniversário do sacrifício de Chicago, o proletariado do Brasil, com pensamento voltado aos heróicos combatentes do Rio e do Norte, aos seus irmãos que tombaram vítimas da reação desde os tempos mais remotos de sua existência, compenetra-se das lições rudes que aprendeu à custa de sangue e sacrifícios dolorosos. Uma chusma de aventureiros, instalada à sua testa, aproveitando-se da confiança que lhes depositava o proletariado, atirou-o a uma aventura sangrenta, cujo desfecho é esta situação de desorganização e esfacelamento.

Os operários porém não esmorecem. Enrijados, temperados pelas lutas asperas, a 1º de Maio de 1936 lançam as vistas para as novas perspectivas. Procuram uma direção mais firme, mais responsável e mais evoluída. Buscam, na sua história moderna, a tradição do glorioso Outubro bolchevique, para segui-la e trilhar pelo seu caminho. Compreendem que a sua libertação está no exemplo dos operários revolucionários que instauraram, pela primeira vez na história, um governo dos conselhos (soviets) de operários, camponeses, soldados e marinheiros, e se dirigem hoje para a criação da QUARTA INTERNACIONAL, instrumento da Revolução Proletária, que ha de varrer do Brasil e do mundo inteiro o domínio torpe da burguesia imperialista!

VIVA O 1º DE MAIO! VIVA A REVOLUÇÃO PROLETÁRIA MUNDIAL! VIVA A QUARTA INTERNACIONAL! VIVA A LIGA COMUNISTA INTERNACIONALISTA! VIVA O COMUNISMO! VIVA A DITADURA DOS CONSELHOS (SOVIETS) DE OPERÁRIOS, CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS! ABAIXO O BANDITISMO DA REAÇÃO CAPITALISTA!

Liga Comunista Internacionalista  
(Bolcheviques-Leninistas)

OPERÁRIOS! BOICOTAI AS "FESTAS" VERGONHOSAS COM QUE A BURGUESIA PRETENDE FAZER-VOS ESQUECER QUE ELA PRENDE, ESPANCA, MARTIRIZA E ASSASSINA OS VOS- SÓS IRMÃOS DE CLASSE QUE JAZEM NOS CARCERES CAPITALISTAS DE TODO BRASIL! OPERÁRIOS! UNI-VOS PARA LUTAR PELA ANISTIA AMPLA E IMEDIATA AOS OPERÁRIOS TRABALHADORES, SOLDADOS E SARGENTOS PRESOS EM CONSEQUÊNCIA DO NOVENBRO DE 1935!

" ATTERCEIRA INTERNACIONAL FALIU! VIVA A QUARTA INTERNACIONAL!"

**SOCORRO VERMELHO (MOPR) FALIU! ORGANIZEMOS ONOVO-SOCORRO PROLETARIO**  
 A organização do novo Socorro Proletario é que assegurará o auxílio  
 aos operarios e trabalhadores presos, sem distincão de tendências políti-  
 cas. O SVI (Mopr), organizado para socorrer e proteger as vitimas da reação ca-  
 talista, sem distincão de tendências, caíndo sob o dominio da burocracia  
 stalinista, tornou-se mero apendice do PCB e uma arma de compressão da con-  
 sciência proletaria. Desviando-se decisivamente de seus principios institu-  
 cionais, rasgando totalmente seus Estatutos, o SVI é usado pelos bonzos  
 oportunistas e traidores do PCB como uma arma para golpear a vanguarda  
 operaria pelas costas, ameaçando-a com a inexistencia de auxílio por  
 parte do SVI para mante-la sob a tutela dos burocratas organizadores da  
 burocracia, capitulações e traições que a classe operaria vem sendo vitima  
 desde 1923. Hoje, o SVI (Mopr) nada mais é do que mera agencia da burocracia  
 stalinista, que o uso para seus objetivos e interesses anti-revolucionari-  
 os. Camarilha acima das massas proletarias da URSS. A ICI (b-1) denuncia pub-  
 licamente as massas operarias que o SVI recusa sistematicamente auxilios a  
 militantes operarios presos, especialmente os simpatizantes de nossa ten-  
 dência. A burocracia stalinista comete assim um crime, pelas costas do pro-  
 letariado. Esta traição no quadro nacional é a resultante da politica de  
 perseguicão adotada na URSS contra os bolcheviques-leninistas. As violên-  
 cias sofridas por nossos camaradas nos isoladores da GPU stalinista na UR-  
 SS (Tarov, Ciliga, etc) é acompanhada pela calunia, infamia e outros metodos  
 de mundo inteiro. Assim é necessario romper todos os laços com o SVI, de-  
 nunciando todos os crimes de sua direção burocratica. Não se póde mais  
 permanecer calados. É preciso organizar um novo SOCCORRO PROLETARIO, nacio-  
 nal e internacionalmente, pois o MOPR faliu e se transformou numa arma co-  
 ntra a propria vanguarda operaria. Internacionalmente, procede-se a organi-  
 zação do SOCCORRO das organizações internacionalistas. É necessario constru-  
 ir tambem a sua seção brasileira.

Pela organização do novo SOCCORRO PROLETARIO DO BRASIL! VIVA A REVO-  
 LUÇÃO PROLETARIA MUNDIAL! VIVA A QUARTA INTERNACIONAL!

16-4-36.

O Secretariado do CR. do S. Paulo da ICI (B-1).

#### BALANCETE DO SOCCORRO BOLCHEVIQUE-LENINISTA

Arrecadação: Contribuição da ICI (b-1) ... 100; Lista nol. ... 53; Listas nos.  
 1-3 ... 25; Lista no 12 ... 12\$. Total: 190\$. Levado do presidio ... 100\$000.  
 Solicitamos que os portadores de listas de contribuintes e responsaveis  
 pelos grupos do SBL enviem-nos informações e arrecadem regularmente as  
 quotas, para que o auxílio aos presos não sofra interrupção.  
**AUXILIAE OS OPERARIOS E TRABALHADORES PRESOS, SUBSCREVENDO AS LISTAS DO  
 SOCCORRO BOLCHEVIQUE-LENINISTA**

QUE É "REVOLUÇÃO POPULAR"? Por Leon Trotsky (de "A Revolução Espanhola")  
 ... Não se póde imaginar maneira mais inepta e mais conscientemente con-  
 fusiva de colocar a questão "Revolução popular" como palavra de ordem, e isto  
 se referindo a Lenine! Mas, em cada pagina do jornal do fascista Strasser,  
 lançada a palavra de ordem de revolução popular em opposição á palavra  
 e ordem marxista da revolução de classe. Bem entendido, cada grande revolu-  
 ção é uma revolução nacional no sentido em que reúne em torno da classe  
 evolucionaria todas as forças vivas e creadoras da nação e reconstrói o  
 estado em torno de um novo eixo. Mas isso não é uma palavra de ordem, é uma  
 descrição sociologica da revolução, exigindo explicações positivas e concre-  
 tas. Como palavra de ordem é fanfarronada e charlatanice, concorrência de  
 fazer aos fascistas, feita ao preço de uma confusão que se espalha na ca-  
 beça dos operarios.

**LEIA E DIVULGUE A IMPRENSA BOLCHEVIQUE-LENINISTA DO BRASIL!**

DITADURA DO PROLETARIADO E DITADURA DA BUROCRACIA (Cont. da pág. 4)

conjunto. Tudo o que se refere a isso já foi dito na literatura de nossa tendência e em seus documentos oficiais. Ninguém tentou refutar, emendar ou completar a posição dos bolcheviques-leninistas nesta importantíssima questão. Limitar-nos-emos aqui a único problema: pode chamar-se ditadura do proletariado a ditadura de fato da burocracia?

A dificuldade da terminologia provém de que a palavra "ditadura" é empregada tanto num sentido estritamente político como num sentido mais profundo "sociológico"; Falamos em "ditadura de Mussolini" e ao mesmo tempo definimos que o fascismo não passa de um instrumento do capital financeiro. Mas qual é a proposição exata entre essas duas? Tanto a primeira como a segunda, mas sobre planos diferentes. É indiscutível que todo o poder de decisão está concentrado nas mãos de Mussolini. Não é, porém, menos certo que o conteúdo real da atividade governamental é ditado pelos interesses do capital financeiro. A dominação social de uma classe ("ditadura") pode tomar formas políticas extremamente diferentes. Toda a história da burguesia, da idade média até os nossos dias, o testemunha.

A experiência da União Soviética já é suficiente para permitir estender a mesma lei histórica - com todas as mudanças necessárias - também à ditadura do proletariado. Entre a conquista do poder e a dissolução do Estado operário em sociedade socialista, as formas e os métodos do domínio proletário podem alterar-se bruscamente, segundo a marcha da luta de classe, nacional e internacional.

Por exemplo, o atual regime de comando de Stalin não lembra em nada o poder dos soviets dos primeiros anos da revolução. A substituição de um regime por outro não se produz de um só golpe, mas por muitos graus, por meio de uma série de pequenas guerras civis da burguesia contra a vanguarda proletária. Ao fim de contas, a democracia soviética escapou sob pressão das contradições sociais. Explorando estas, a burocracia arrancou o poder das mãos das organizações de massa. Neste sentido é que se pode falar em ditadura da burocracia e ainda em ditadura pessoal de Stalin. Esta usurpação, porém, não foi possível e não pode manter-se, a não ser porque o conteúdo social da ditadura da burocracia está determinado pelas relações de produção que a revolução proletária estabeleceu.

Neste sentido tem-se direito pleno de dizer que a ditadura do proletariado encontrou sua expressão, desfigurada porém incontestemente, na ditadura da burocracia.

O DESENVOLVIMENTO DO FASCISMO É UMA AMEAÇA PROXIMA A VANGUARDA OPERARIA

As eleições municipais travadas a 15 de março deram um notável contingente de votos ao integralismo que elegeu vários veredores nos municípios do interior, inclusive um na capital do estado. Era de esperar-se este aumento de forças do integralismo, após a derrota dos putchs de novembro e da ilegalização do movimento operário. A vanguarda operária precisa despertar. Se se manter apática e passiva, o integralismo continuará aumentando suas forças e ficará em superioridade para desferir qualquer golpe contra a vanguarda e as massas operárias. Ainda há tempo para barrar o caminho dos covardes milicianos da AIB. Para tanto é preciso retomar de novo a luta contra o integralismo, não obstante a situação de ilegalidade em que se encontra. De outro modo, o integralismo tornar-se um perigo bem sério para a vanguarda operária. Evitar desde já, por todos os meios, o desenvolvimento do integralismo é assegurar a sorte da própria cabeça. As ações de 7 de Outubro de 1934, 16 de Junho e 27 de Outubro de 1935 e todo o período anterior da Frente Única Antifascista indicam claramente o que se deve fazer e o caminho a seguir.

ANISTIA!

Lutar pela anistia ampla e imediata aos operários, trabalhadores, soldados e sargentos presos e aos implicados nas revoltas de novembro de 1935 é o tem dever, operário! É necessário arrancar nossos irmãos da classe das mãos dos assassinos e bandidos do Estado burguês. Unamo-nos pela luta em prol da anistia ampla e imediata!

RESOLUÇÃO SOBRE O "TOURNAMENT" FRANCEZ, APPROVADA NA REUNIÃO DE OUTUBRO DO PLENO AMPLIADO DA LIGA COMMUNISTA INTERNACIONALISTA

A SITUAÇÃO ACTUAL DO MOVIMENTO OPERÁRIO E AS TAREFAS DOS BOLCHEVIQUES LENINISTAS.

De um grupo de propagandistas ao trabalho de massas.

1) Os dez ultimos annos se caracterizaram pela decadencia e ossificação progressivas da I.C., que durante os cinco primeiros annos de sua existencia, reuniu sob sua bandeira os elementos mais revolucionários do proletariado. A maior parte dos quadros actuaes da L.C.I. vem da I.C. A maioria dos camaradas dos grupos e das secções da L.C.I. é de expulsos pela burocracia, em diferentes periodos, como medida preventiva, afim de evitar a possibilidade de introduzirem uma luta pelos principios leninistas no P.C. Ao se constituir em Opposição de Esquerda, os bolcheviques-leninistas entregaram-se á tarefa indícial de regeneração da I.C. Por uma decada inteira, lutaram infatigavelmente contra as manobras centristas e os zig-zags arriscados da burocracia stalinista. Não houve questão importante que não se confirmasse pelos factos, a analyse e o prognostico dos bolcheviques-leninistas. Entretanto, perdura o poder conservador do aparelho burocratico. Os acontecimentos allemaes relacionados com a victoria do fascismo demonstram a degeneração interna da I.C. e tornam completamente impossivel a esperança de sua regeneração como vanguarda revolucionaria.

2 - Ao abandonar a posição de fracção do Comintern os bolcheviques-leninistas, á base do velho programma, enriquecido com a nova experiencia, constituíram uma organização independente cuja tarefa é lutar por novos partidos e por uma nova internacional, a Quarta Internacional. A nova orientação da L.C.I. (que foi fortificada de inicio com a adhesão do P.S.R. da Hollanda) trouxe a necessidade de ser examinado de novo todo o campo do movimento operário internacional, de dar balanço a todas modificações que se haviam processado, de fazer uma exacta apreciação dos novos grupos e de procurar em cada paiz o ponto de apoio mais favoravel para applicar a alavanca marxista.

3 - A degeneração e os fracassos da I.C. conduziram ao absoluto ou ao menos relativo augmento de confiança nos partidos sociaes democratas. A preservação desses partidos e, mais ainda, seu crescimento pela attracção de novos elementos, conduziu e inevitavelmente conduziará, por sua vez, á formação de grupos internos, ao aguçamento das lutas fraccionárias e ás scisões. Não ha o que demonstre com mais evidencia a perda total da força attractiva da I.C. do que o facto de, nos ultimos annos, os grupos centristas ou de esquerda, inclusive os que romperam com a social democracia ou foram expulsos por ella, não entrarem nas fileiras da I.C. procurando, em vez disso, uma existencia independente (ILP, OSP, SAP, AWP, etc). Em certos paizes, os partidos da social democracia soffreram uma evolução. A social democracia austriaca, depois de largos annos de adaptação aos governos burguezes, teve sua ala proletária sustentando conflicto aberto com a burguezia. O partido hespanhol, que ainda recentemente collaborava com o governo burguez e reprimia systematicamente os chamados excessos revolucionários, hoje se vê forçado a chamar as massas para a insurreição armada em defesa das liberdades democraticas. Por outro lado, o Partido Operário Belga persegue encarniçadamente mesmo sua moderada ala esquerda. A social democracia holandesa revisa seu programma com espirito reaccionário. Todas essas tendencias se desenvolvem sob a influencia dos mesmos factores: crise do capitalismo e dos estados democraticos, contra-reformas em vez de reformas.



miséria crescente das massas, perigo de guerra em vários países. Esses factores basicos se reflectem de diversas maneiras e produzem multiplas e até contradictorias tendencias, grupos e relações reciprocas.

4 - A politica interna perdeu todo caracter de estabilidade e se caracteriza agora por manobras repentinas, encontrando, surpreendente expressão no facto de serem agora os socialistas, que hontem eram ministros da burguezia, presos pela policia dessa mesma burguezia. A situação objectiva da social democracia dentro do estado burguez, em brevissimo lapso de tempo, tomou uma direcção opposta. No que toca á consciencia, ella se modifica muito mais devagar e de um modo, não só desigual como até heterogeneo nos diversos grupos: em certas camadas do aparelho vae até ao bonapartismo corporativo (néo-socialismo, alguns da Hollanda e outros) por outro lado vae até á Revolução. A consciencia da social democracia está tão atrasada em relação á sua própria situação objectiva no estado burguez, que se vê atirada á insurreição armada sem ter tido tempo de abandonar seus preconceitos democraticos e reformistas.

5 - Nestas condições, nada pode haver tão perigoso e desafortunado como as formulas velhas. Satisfazer-se com abstracções: "reformismo", "Segunda Internacional" é ignorar e obscurecer as differenças entre uma social democracia que participa de uma revolução contra a burguezia e uma social democracia que constitue o poder da burguezia. Entre esses dois polos extremos ha muitas etapas transitórias que devem ser estudadas cuidadosamente, medindo-se o grau de transformação e o rythmo dos acontecimentos, afim de se poder applicar a alavanca em sua maior efficiencia, na formação de partidos revolucionários digo proletários genuinamente revolucionários

6 - Repetimos: si a I.C. não houvesse sido esmagada pela burocracia sovietica e sim, tivesse continuado e desenvolvido a politica dos quatro primeiros congressos, já ha muito ter-se-hia garantida a victoria da Revolução em uma série de países europeus e asiaticos. Por outro lado, si o aparelho degenerado da I.C., que se apoia na autoridade da U.R.S.S., não puzesse obstaculos á marcha da vanguarda do proletariado mundial, a L.C.I. ter-se-hia convertido, no decurso da ultima década, no eixo independente do partido revolucionário. Em ambos os casos, o proletariado teria obtido victorias em vez de derrotas e capitulações. Apesar de tudo, na politica pratica não devemos partir de condições imaginárias, mas de condições reais, das condições em que se encontra hoje o movimento operário mundial cujas principais características examinamos acima. A L.C.I. é a unica organização internacional que possui uma correcta concepção geral da situação internacional e das tarefas que se apresentam ao proletariado mundial. Apesar disso não possui forças sufficientemente importantes para se converter em centro de atracção das massas, que sob a espada de Damocles do fascismo e da guerra, temem romper sua ligação com as grandes organizações. A L.C. I. não pode agir como partido independente do proletariado, ella é somente o instrumento para a criação do partido independente. Este instrumento deve ser empregado de accôrdo com a situação do país, de cada país.

7 - De uma maneira geral, a psychologia, as ideias e os costumes ficam sempre atrasados em relação ao desenvolvimento das relações objectivas da sociedade e das classes; até nas organizações revolucionárias, os mortos fazem sentir seu poder sobre os vivos.

O periodo preparatório de propaganda nos deu quadros sem os quaes não teriamos podido dar um passo á frente, porém esse mesmo periodo nos transmitiu uma herança - o permittir em nossa organização a expressão de conceitos extremamente abstractos sobre a construcção do novo partido e da nova internacional. A fallecida seita dos bordiguistas é que exprime esse

conceitos da maneira masi chimicamente pura, elles esperam que a vanguarda proletária se convença por meio de uma quasi illegivel litteratura da correcção de sua posição e que, cedo ou tardê, acabará por lhes dar razão, agrupando-se em torno de uma seita digo de suas seita. Estes sectários frequentemente affirmam que os acontecimentos revolucionários arrojão as massas para nós. Esta esperança passiva, sob a capa de um messianismo idealista, nada tem de commum com o marxismo. Os acontecimentos revolucionários passam sempre, inevitavelmente, por cima das seitas. Por meio da propaganda litterária, si ella é boa, podem-se educar os primeiros quadros, mas não se pôde reunir a vanguarda proletária que está num circulo digo que não está num circulo nem numa escola mas sim em toda sociedade de classe nas fabricas, nas organizações de massa, numa vanguarda á qual se deve saber falar na linguagem de suas próprias experiencias. Os quadros melhor preparados de propagandistas inevitavelmente se desintegram si não entram em contacto com as massas, com as suas lutas diárias. A esperança dos bordiguistas de que os acontecimentos revolucionários, por si só arrastarão as massas para elles como recompensa por suas idéas "correctas", constitue uma illusão das mais absurdas. Durante os acontecimentos revolucionários as massas não perguntam pela direcção desta ou daquela seita mas saltam sobre todas ellas. Para crescer mais rapidamente nos periodos de fluxo, deve-se saber encontrar os pontos de contacto com os sentimentos mais intimos dos amplos circulos de trabalhadores. É necessário estabelecer relações correctas com as organizações de massa. É necessário encontrar o ponto de partida certo que corresponda ás condições concretas da vanguarda proletária relativamente a seus diferentes agrupamentos e, para isso é necessário considera-se a si próprio, não como substituto do novo partido, mas como um instrumento para a sua criação. Em outras palavras, enquanto se deve conservar, em sua totalidade, a intransigencia nos assumptos de principio, é necessário libertar-se radicalmente dos defeitos sectários que herdamos do periodo de propaganda.

8 - Os camaradas que manifestam tendencias sectárias em alto grau, allegam que os centristas da SAP e do OSP sempre nos accusaram de sectarismo, e que, por consequencia, estamos agora reconhecendo a justeza de suas accusações, assim como foi injusta a critica ao NAP, a Paulo Louis, etc.. Com taes argumentos, estes camaradas demonstram mais uma vez quão facilmente o sectarismo se entrelaça com o opportunismo. Os leaders do SAP e do OSP nos accusaram de sectarismo, não pelo que havia de debil em nós, mas precisamente por nossos pontos fortes: tenacidade na theoria, hostilidade a toda confusão programmatica, conciliações incabiveis de principios e combinações estereis. O opportunismo accusa e sempre accusará o marxismo de "sectarismo" e "talmudismo", de "tendencia a discutir coisas vas". É necessário reponder com a mais severa condemnação á attitude apologista tomada por alguns camaradas com relação aos leaders do SAP e sua aparente tendencia de revêr nossa critica da direcção centrista em geral. Libertamo-nos dos defeitos sectários do periodo de propaganda, o que não significa que tenhamos de renúnciar ao critério marxista mas, pelo contrario, significa que aprendemos a applica-lo a campos mais amplos, isto é, a estende-lo á lucta de cada vez maiores sectores da classe operária.

9 - Sómente á luz da consideração anterior podemos fazer uma apreciação justa do "tournant" radical de nossa secção franceza que, depois de uma ampla discussão, entrou na SFIO na base da decisão de sua Conferencia Nacional. A opposição a esse "tournant" foi baseada em considerações de duas cathegorias: uma, como a de Bauer e seus partidários, viu nessa entrada o abandono do leninismo, uma "capitulação" diante do reformismo e uma "adopção da posição da II Internacional". Outros temem, temor completamente natural em si mesmo que a nossa secção franceza não poderia desenvolver sua posição dentro da S.F.I.O., que ella vêr-se-hia obrigada a enrolar sua bandeira, compromettendo assim a L.C.I. O Camarada Naville e seu grupo

tomou uma posição ecletica na questão, recorrendo, ora a um, ora a outro, desses argumentos. A "intransigencia" exclusivamente passiva dos camaradas Naville e Lhuillier foi o justo complemento de sua politica opportunistica no periodo anterior quando impediram o trabalho systematico dentro da S.F.I.O., substituindo-o por uma adaptacao, de fora, a politica da direccao. Finalmente o camarada Bauer, sob a influencia do facto de não haver sido levado em consideração, começou a cobrir sua posição, basicamente sectaria, bordiguista pura, com o argumento exclusivamente empirico de que a entrada da Liga na S.F.I.O. era inoportunista. A ultima declaração de Bauer, Lehman e outros (20 de setembro de 1934) é um amalgame mechanico de sectarismo e de opportunismo coberto, aqui e alli, com a folha de parreira de "concretas e realistas" considerações.

10 - Em relação ao natural e inteiramente legitimamente temor das outras secções, de que o "tournant" da nossa secção franceza pudesse atalhar pés e mãos, a resposta a esses temores, incompleta e ainda não definitiva, porém, mesmo assim importante, foi dada pelos factos.

O Pleno faz notar que a posição publicamente tomada pelo grupo bolchevique-leninista dentro da S.F.I.O. (Programa de acção, 3 numeros da VERITE, folhetos sobre a milicia e trabalho sobre a juventude) nada tem de comum com a capitulação, mas representa a applicação dos principios e metodos da L.C.I. em sua nova orientação e sob novas condições.

O Pleno faz notar, em particular, o indiscutivel progresso da "VERITE" em comparação com o periodo precedente. Basta isso para já se ter um fundamento para o julgamento de "oportunistade" ou "inoportunidade" da entrada. A discussao theorica sobre o caracter da S.F.I.O., seu regimen, etc. recebeu uma verificação empirica. A situação objectiva e as condições internas da S.F.I.O. são taes que offerecem aos bolcheviques-leninistas, uma boa oportunidade de participar na vida interna do partido e de fazer um propaganda de suas idéas sobre a base de uma verdadeira lucta de um partido grande de vanguarda proletária.

Em vista do facto da discussao do "tournant" francez ter conduzido a uma lucta fraccional aguda entre os que a favoreceram e os que se oppoem durante essa lucta, cometeram-se erros de ambos os lados.

O Pleno, ao mesmo tempo que condemna a facção de Naville ter, em sua actividade fraccional, dado certos passos fóra da organização, prejudicando a vida politica de nossa organização, ordena á Liga um saneamento politico e organico e convida todos os membros da minoria que estimam sua ligação á L.C.I., a unir-se imediatamente ao grupo bolchevique-leninista da S.F.I.O. á base da disciplina commum. Consequentemente todo membro da minoria que se permita insinuações contra a nossa secção franceza com o objectivo de compromette-la aos olhos dos operários socialistas, colhoca-se, por isso mesmo, fóra das fileiras da L.C.I.

O Pleno ordena ao S.I. fornecer com regularidade a todas as secções material demonstrando o trabalho da secção franceza na sua nova orientação, afim de que a L.C.I., em sua totalidade, possa utilizar a experiencia adquirida.

(( )) (( )) (( )) (( )) (( )) (( )) (( )) (( )) (( )) (( ))

DECLARAÇÃO DO C.C.P. da secção brasileira da L.C.I. sobre o ingresso da secção franceza na S.F.I.O, aprovada em 4-3-935

Considerando que, na etapa presente, de desagregação dos partidos da III Internacional, a tarefa immediata dos bolcheviques-leninistas é a conquista das massas proletárias e a criação de partidos revolucionários que possam impedir que a derrocada final do stalinismo resulte na desmoralização do communismo perante as massas e na victoria da reacção em toda a linha;

considerando que a L.C.I. internacionalmente não é ainda o novo partido revolucionário do proletariado ou a nova internacional, mas apenas o instrumento para a criação desse partido;

considerando que a França é o país onde se torna mais necessário e premente o reagrupamento revolucionário do proletariado, em vista da situação pre-revolucionária que esse país atravessa e que a nossa pequena secção franceza, em face da enorme desproporção entre ella e os dois organismos de massa que dirigem o movimento proletário francez (P.C. e P.S.) não conseguiria desempenhar essa tarefa si se consevasse isolada das bases desses partidos, ora em frente uncia e nao tendo sido acceita a sua proposta de adhesão a essa frente uncia;

considerando que a entrada da secção franceza da L.C.I. no P.S.F. nada tem de commum com a capitulação, pois a fracção bolchevique-leninista da S.F.I.O. continua a defender os principios e a tactica revolucionária leninista e a combater intransigentemente o reformismo, criticando desasombadamente as burocracias centristas;

o C.C.P. da L.C.I. do Brasil resolve apoiar a entrada da nossa secção franceza no P.S.F. como o unico caminho para a conquista da massa pelo reagrupamento revolucionário e condemnar a attitude sectarista intransigente dos membros da Liga que são contra essa politica.

Querer conservar-se isolados da F.U. á espera de que o fracasso de sua direcção centrista redunde no crescimento organizatório da Liga e num movimento de massas a seu favor, nas actuaes condições de acceleração do processo, na França, é desconhecer completamente a realidade da situação. O fracasso da politica de frente uncia é, nessas condições, o fracasso de todo o movimento proletário, que arrastará na sua queda todas as organizações proletárias inclusive a nossa, abrindo o caminho para a victoria immediata da contra-revolução, com a passagem das massas pequeno-burguezas para o campo do fascismo.

Por outro lado, dar a batalha como perdida de antemão e, partindo dessa perspectiva falsa, procurar preservar a nossa organização num isolamento sectário, sob o pretexto da defesa de principios abstractos de independencia organizatória, é simplesmente uma capitulação deante das tarefas revolucionárias e do inimigo de classe.

Os nossos camaradas em França luctam dentro do P.S.F. para imprimir á Frente Unica uma orientação realmente bolchevique no intuito de levar o proletariado á offensiva politica para a conquista do poder. Isto será conseguido, ou pela conquista da direcção da Frente Unica, ou por um reagrupamento das forças revolucionárias da massa proletária organizada dentro della em torno de nossas idéas, que tanto poderá formar-se dentro da actual Frente Unica ou do futuro partido uncao em projecto, como fóra de ambos, por via mesmo da scisão. Isto quer dizer, que tanto de uma como de outra forma, trabalhando em França pela victoria do proletariado, que só poderá ser obtida pela penetração de nossas idéas na massa proletária, o grupo bolchevista-leninista da SFIO visa directamente, na sua lucta, a formação do novo partido, quer dizer, da IV Internacional.

Nestas condições, o C.C.P. apoia a resolução do Pleno Internacional sobre a questão franceza e se submete ás medidas disciplinares nella contidas estendo-as aos camaradas de nossa organização que, de publico se manifestarem abertamente contra a resolução adoptada pela maioria da nossa secção franceza, reconhecendo como unica secção bolchevique-leninista da ICI na França o grupo de nossos camaradas que ingressou no P.S.F.

Pelo C.C.P.  
Caldas.



314 - 5 -

A PROPOSITO DA QUESTÃO FRANCEZA.

Os documentos publicados no Boletim Interim nº. 1, sobre a questão franceza merecem uma opposição immediata. São productos typicos do sectarismo fossilizado ou da impotencia do intellectual desesperado. O que caracteriza esses documentos é, de um lado, o formalismo logico e, de outro, a adulteração dos factos e as afirmações invirídicas.

A primeira dessas afirmações é negar, contra os factos, que tenha havido discussão séria na base antes de ser tomada a resolução de ingresso na S. I. O. Será possível, porém, que se desconheça de boa fé, dentro da L. C. I., 3 e 4 mezes de discussão interna em todas as instancias da secção franceza, de de as cellulas e grupos de base ao C. C. e ao S. I.? Que se desconheça de boa fé, dentro da L. C. I. a série enorme de documentos publicados em sucessivos boletins, contendo indistinctamente todas as opiniões, a série de artigos pró e contra o ingresso, sahidos na VERITÉ? Que se desconheça, de boa fé, a convocação e realização da conferencia nacional extraordinária que, após uma discussão prolongada e livre, decidiu, por grande maioria, o ingresso do P. S.? Poder-se-ia negar que, além das reuniões do S. I., houve dois Plenos Internacionais, devidamente convocados, para tratar do assumpto e que ambos apoiaram a resolução da maioria da secção franceza? Ou será que os camaradas signatários das theses se consideram tão imprescindiveis a ponto de querer que a actividade da nossa secção franceza ficasse suspensa, á espera de que elles se dignassem a dar o seu beneplacito?

Houve discussão interna, tanto nacional como internacionalmente. A base se manifestou com toda liberdade. As opiniões contrárias foram religiosamente respeitadas. Uma suprema instancia nacional, a conferencia nacional honestamente convocada, deliberou por grande maioria. Dois Plenos Internacionais, constituídos e reunidos de accôrdo com os estatutos da L. C. I., apoiaram essa deliberação. As resoluções dos Plenos Internacionais são segundo os mesmos estatutos, obrigatórias para todas as sedções.

Estão os camaradas adversários do ingresso dispostos a acatar resoluções legitimadas das nossas instancias superiores? Ou se indisciplinam, excluindo-se automaticamente da nossa organização? Não ha meio termo.

Quanto ao mais, tudo se resume sete sillogismo: começamos como fracção da III Internacional, depois fomos forçados a abandonar o caracter de fracção para nos proclamarmos embriões de um novo partido; como, então, voltamos a ser fracção do P. S. na França? Eramos fracção, deixamos de ser fracção, como é que agora voltamos a ser fracção?

Eis o raciocinio escolastico na sua forma typica. É preciso ser desprovido de todo e qualquer senso politico para identificar a nossa posição anterior á derrota allemã com a posição actual da nossa secção franceza. Ao tempo da O. I. E. a nossa posição decorria do facto de que, para nós, a I. C. era ainda a organização revolucionária do proletariado mundial e o P. C. A. tinha nas mãos a chave para o desenlace revolucionario da situação europeia. Hoje a situação é diametralmente opposta; devotamo-nos á tarefa de liquidar digo de apressar a liquidação da I. C. como unico meio de desobstruir o caminho á revolução. A condição essencial para isso é mobilizar as massas sob as nossas próprias palavras de ordem e programma. Em cada sector nacional, temos que procurar os meios mais aptos a dar-nos a iniciativa revolucionaria nos grandes movimentos de massa. Em cada paiz, o grupo dos bolcheviques-leninistas têm que collocar o seguinte problema: Como, de accôrdo com as particularidades e condições de cada movimento nacional, tomar á frente do movimento de massas?

É evidente que não pôde haver para isso uma receita tactica geral para todos os paizes e todas as situações. É evidente que a tactica local tem que variar conforme o estado de agravamento da luta de classes, a maior ou menor urgencia na resolução de certas questões fundamentaes, o maior o

315

menor amadurecimento politico das massas, nas relações de força favoráveis ou desfavoráveis ao proletariado, as diferenças de peso específico dos diversos partidos "proletários", aqui predominando a tendência reformista, acolá, os stalinistas, etc.

O problema tactico tem pois de ser encarado praticamente, isto é, sob o angulo nacional immediato. É impossivel um schema unico, abstrato, applicavel a todos os meridianos. É precisamente este o primeiro erro methodologico que provam os nossos intransigentes anti-ingressistas.

O objetivo estrategico comum a todas as secções da L.C.I. -- o reajustamento revolucionario em torno das nossas idéas o programma -- está se processando internacionalmente, seja nos Estados Unidos ou na França, na Hollanda ou no Chile, Hespanha, Suissa, Cuba, etc. Apenas esse processo está num paiz mais adiantado, neutro mais atrasado, aqui se dá pela fusão de duas organizações politicas independentes, como nos Estados Unidos o Hollanda ( fusão da Lig. Americana' o' do A. W. P. para constituir o W. P. of U. S; fusão da C.S.P. com a R.S.P. ), acolá pelo desenvolvimento directo da propria secção ( como é possivel que seja o caso do Chile ) ou então, numa forma mais indirecta e "anormal", pelo ingresso de uma das nossas secções num partido operario de massa -- ( caso da França e da Inglaterra ). O processo historico é absolutamente o mesmo e o objetivo estrategico é em todos estes casos, exactamente igual. Apenas podemos achar que o ideal, o melhor, seria a forma tactica que está tomando o processo no Chile, o desenvolvimento organico da nossa propria secção actual. Infelizmente, porém, não podemos escolher. Assimilar, pois, a nossa posição actual de fracção na França, com o caracter nacionalmente limitado -- posição puramente tactica -- a nossa antiga posição internacional -- estrategica -- de fracção da I.C., é se apegar a um mero jogo de palavras, indigno de um militante serio. Então, eramos na realidade apenas um circulo fechado de propagandistas, que com as nossas criticas, tentavamos corrigir os erros das direcções do P.C., mostrando-lhes o caminho justo, trassando perspectivas para o seu trabalho. Não tinhamos nenhuma possibilidade de actividade pratica, muito menos junto á massa do P.C., da qual viviamos segragados pela condemnação burocratica que pesava sobre nós. A excommunhão burocratica contra nós apenas nos isolava das massas como um verdadeiro muro. Viviamos pois, condemnados por isso, a um mero trabalho de critica ideologica. Em França, ao contrario, entramos para o P.S. para exercer lá dentro uma actividade defensiva e convicta em defesa de nossas idéas. Entramos para lá afim de por essas idéas á prova levando-as ás massas, numa situação de crise politica, cujo desenlace final, decisivo, se aproxima aceleradamente. A tarefa que os nossos camaradas francezes estão pois realizando é absolutamente a mesma dos americanos, Hollandezes, chilenos, etc. A tactica local, immediata, é que differa. É assim, irrisorio, identificar a situação da nossa secção franceza com a da antiga O.I. É uma ingenuidade, um mesquinho sentimento de má fé ou de despeito pretender que os bolcheviques-leninistas de França tenham pensado, ao entrar para o P.S., em regenerar a social-democracia franceza. O que ollos visam é simplesmente conquistar a maioria dos operarios organizados desse partido ás nossas idéas e linha politica. Si conseguirmos isso, o "cadaver" da social-democracia tornar-se-ha pó, e, junto com o stalinismo, desaparecerá definitivamente da scena. A victoria do proletariado estará assim assegurada num futuro proximo.

## II

Não ha pois, nenhuma mudança de direcção na nossa actividade internacional, na actividade politica da L.C.I. como organização internacional do vanguarda. O "Tournant" da nossa secção franceza attosta, pelo contrario, a extraordinaria vitalidade do nosso internacionalismo proletario e das nossas idéas marxistas revolucionarias. Nenhuma organização politica proletaria no mundo seria capaz de effectuar tal "tournant".

dissolver-se. Justamente, a existência e desenvolvimento ulterior da nossa secção franceza estão garantidas pela existência de nossa organização internacionalmente. Essa garantia reside precisamente no nosso carácter internacionalista. É precisamente por isso que ella pode permitir-se a audacia de ingressar num partido de massa como o P.S. sem dissolver-se, sem desagregar-se ideologicamente. Pelo contrario, agora é que deixamos aphrase revolucionaria pela acção revolucionaria; lede os numeros de Verite. O que nos compete, poron, a nós, as outras secções nacionais, é auxiliar-a nesse trabalho decisivo e delicado, exercendo uma constante assistencias e participação critica na sua actividade. Devemos exercer sobre ella um controle e uma pressão regulares, e ao mesmo tempo instructivos, de modo a garantir a applicação mais proveitosa do nosso capital ideologico e a ajuizar-a, por todos os meios, na sua tarefa formidavel. Não é com criticas sectarias e negativas, com calumnias e má fé que podemos servir a causa da propagação e penetração nas massas, de nossas idéas em França. Sob este aspecto, o trabalho até agora produzido pelos camaradas contrarios ao ingresso, tem sido puramente negativo, sectario, obra de despeito e inspirada pelos peores preconceitos formalistas, e pura inconsciencia contra-revolucionaria. Enquanto os ~~camaradas~~ nossos camaradas estão a braço com tarefas formidaveis, numa lucta diaria contra dois immensos aparelhos burocraticos, no intuito de imprimir ao movimento operario uma orientação francamente revolucionaria, na imminencia da lucta final pelo poder, os nossos intransigentes e puristas tranquillamente remiram theses e mais theses, provisórias e definitivas, num luxu de argumentos escolasticos, de logica formal, de confusão e de perosticismo, do alto dos quaes procuram demoralizar aquelles camaradas, saboteando-lhes a actividade, simplesmente para satisfazer a propria vaidade de "defensores incorruptiveis" dos "principios" (!). Com isto fazem apenas, consciente ou inconscientemente, o jogo dos stalinistas e dos reformistas, dos Glum, Cachin & Cia. (Estes camaradas deviam ao menos des-se ao trabalho de procurar conhecer a critica dos stalinistas ao ingresso e atinar com o seu contendo que é muito significativo para nós).

III

Outra adulteração grosseira dos anti-ingressistas consiste em falar constantemente da nossa "adhesão" á II Internacional, chegando o nebuloso autor da "redacção definitiva" das theses a escrever com má fé evidente, phrases como esta: "a adhesão da L.C.I. a II. Internacional, criando a corrente adhesista que eleva este acontecimento a um "principio internacional". Já demonstramos que isto é uma inverdade escandalosa, visando apenas impressionar os camaradas da organização mais desprevenidos contra esses processos de falsificação, bem dignos de Stalin. Já mostramos que a questão do ingresso no P.S. é uma questão de simples tactica local e só pode ser encarada e compreendida examinando-se a situação concreta de cada paiz num dado momento. É preciso pois partir da actual situação franceza para que esta questão possa ser focalizada no seu angulo verdadeiro. Isso os fraccionistas purista nem sonhavam fazer. Mas é o que vamos fazer agora.

Em nenhum paiz a situação é actualmente tão densa como na França. É allí que se encontra presentemente a chave da situação mundial. É numa medida muito maior do que na Alemanha antes da subida de Hitler.

A agravação da lucta de classes e da situação politica é de tal ordem que se pode definir esta situação como pró-revolucionaria. (Evidentemente, esta característica pode ~~rapidamente~~ mudar amanhã para uma situação; em vez de revolucionaria, - contra-revolucionaria: tudo dependo da politica do proletariado, etc.)

A phase politica que se iniciou com Doumergue, é na sua essencia continuada por Flandin, pode ser defenida como benapartista ou pró-benapartista. O parlamento já hoje não existe allí senão como um factor negativo. O Partido radical-socialista, que é o partido da maioria parlamentar, está

impedido de governar devido á pressão e fiscalização das forças conservadoras da direita. Por outro lado, é a França, dentre todos os grandes países capitalistas, excepto talvez a Italia, aquelle onde o peso numerico da pequena burguezia é mais consideravel. Foi tambem a França a ultima das grandes potencias a ser attingida pela rotatividade da grande crise geral iniciada em 1929. A profundeza da crise agrária attingiu em cheio as massas pequeno-burguezas da França. Dahi, a instabilidade e deslocamento dos quadros politicos tradicionais do país. Até aqui a pequena burguezia apoiou o parlamento radical-socialista, perdendo definitivamente as illusões no Parlamento, profundamente desmoralizado e impotente aos seus olhos (Stavisky, 6 de fevereiro, etc.)

A insolvabilidade politica do parlamento alliada á profundeza da derrocada economica da pequena-burguezia, impelle a massa desta classe a procurar outra saída, um outro "procurador" politico que não o radical socialismo. A situação franceza differa da allemã de Brüning, Von Papen, Scheileicher nsito que o movimento fascista contra-revolucionário não é ainda um movimento de massa, ainda não conseguiu arrastar atraz de si as massas pequeno-burguezas. Ao passo que na Alemanha, numa phase correspondente, o nazismo era já uma torrente popular que se avolumava dia a dia: a pequena burguezia já havia feito a escolha do seu campo: o da contra-revolução fascista. E o proletariado se encontrava dividido, enquadrado e paralizado dentro de dois formidaveis aparelhos burocratico conservadores e encarnadamente hostis um ao outro. Por isso mesmo, a iniciativa da acção da massa pertencia ao nacional-socialismo em ascensão e em posição offensiva.

Na França, as massas da pequena burguezia ainda não se decidiram nem pelo campo da extrema esquerda nem pelo da extrema direita. Parte apenas da sua vanguarda já se arrigementou sob a bandeirada contra-revolução. Agora é que as massas começam a abandonar o seu velho e imprestavel apoio politico: o radicalismo parlamentar. Esse processo de abandono não continua, porem, um instante digo não descontinua porem um instante. O radicalismo está absolutamente condemnado á morte. Para onde irão as massas que estão abandonando este partido? Quem as conquistará primeiro - o campo proletario ou o campo fascista? Eis a questão decisiva. Deste pareo é que depende a sorte da revolução na França, e por ricochete, na Europa inteira e no mundo. Como poderá o proletariado tomar a frente da massa pequeno burguezia? Tomando a iniciativa de uma acção audaciosa e a offensiva politica. Pode o proletariado tomar a offensiva politica? Pode, porque está unido politicamente numa organização commum - a Frente Unica - e porque esta Frente Unica abrange a grande maioria da classe operária.

Que é a actual Frente Unica em França sob o ponto de vista politico-organizatório? É um verdadeiro partido politico, embora organizatoriamente ainda inacabado. Os seus objectivos não se limitam apenas á acção anti-fascista. São os mais largos possiveis, alcançando todos os terrenos de luta da classe operária, desde o eleitoral, o syndical, etc. Por outro lado, os dois partidos que a constituem não fazem concorrência um ao outro, procurando conquistar para si a maioria da classe ou mesmo os adherentes do outro partido; não se criticam aberta e publicamente, vivem sob um pacto de não agressão; as suas divergencias theoreticas e programmaticas, si existem, não apparecem na pratica nem ideologicamente. São como si não existissem. Que é isso sinão um verdadeiro partido de forma federativa?

Este partido unico, porem, arrasta atraz de si a maioria do proletariado: a situação na qual elle é chamado a actuar, é de crise geral do regimen em que a aggravação da luta de classes se aprofunda cada vez mais; as suas classes medias arruinadas procuram febrilmente uma nova forma politica para dar expansão ao seu desespero social; uma situação em que a grande burguezia, armada num becco sem saída, não encontra outra solução sinão armar seus bandos fascistas, na expectatica de grandes luctas e com o sentimento bem claro de que o emprego da cirurgia contra-revolucionária é imprescindivel. Em taes condições - esta Frente Unica, este partido do proletariado só pode visar um objectivo politico - a tomada do poder. São estas exactamente as condições classicas para a acção por este objectivo. Si a Frente



Unica, porém, não põe concretamente este problema como sua tarefa principal e mais premente, está irremediavelmente condenada ao fracasso. E o seu fracasso é, sem a menor sombra de dúvida, a desagregação, a desmoralização do campo proletário em peso. A pequena burguezia acabará fazendo a sua escolha definitiva no campo contra-revolucionário. Será a derrota final e a destruição do ultimo ponto de resistencia das forças proletárias anti-fascistas á avalanche negra da mais infame reacção burguezia e capitalista.

Nestas condições, trabalhar revolucionariamente dentro da actual Frente Unica, significa trabalhar directamente pela conquista do poder pelo proletariado. A unica condição subjectiva que ainda falta, é conseguir arrastar atraz de si grande parte da pequena burguezia. Para a consecução desse objectivo a Frente Unica tem que concentrar as suas baterias contra o radical socialismo, na previsão absolutamente segura de que a sua decomposição é inevitavel e inevitavel o seu abandono por parte das massas pequeno-burguezas. É precisamente com essa perspectiva, com esse objectivo, para lutar por essa linha politica, que os camaradas francezes ingressaram no P.S. Elles levaram para a Frente Unica um programma claro e definido, perspectivas concretas, palavras de ordem immediatas e revolucionárias. Têm, pois, um plano de acção revolucionária immediato a realizar. Armados com esse plano e esse programma elles não têm medo de ser absorvidos pelas burocracias centristas e rotineiras. A simples possibilidade de acção revolucionária effectiva junto á massa, tem muito mais importancia para o desenvolvimento ulterior do que um milhão de theses theoricas e de "principios" ultra fabulosos. Foi isso que Lenine nunca se cançou de repetir. É precisamente o que os nossos camaradas tentam fazer effectivamente em França, dentro do P.S. Tentam pela primeira vez deixar a phrase revolucionária pela acção revolucionária.

É possivel negar honestamente que o nosso programma, as nossas perspectivas e palavras de ordem para a França não sejam marxistas, não sejam bolcheviques, não sejam revolucionárias? Os numeros de VERITE' ahi estão para o attestar. Ou sem negar. Não se pôde, honestamente, confundir tudo isto com as affirmações geraes, theoricas, platonicas, sem conteúdo concreto e immediato communs ao centrismo, porque é justamente no dominio da acção que collocamos todas as questões e problemas, porque entramos de facto numa campanha aberta e diária por palavras de ordem immediatas, concretas, revolucionárias - taes como milicia operária, controle operário da produção, greve geral para a derrubada do governo, armamento do proletariado, fusão immediata das centraes syndicaes, etc., porque nossa linha politica se baseia sobretudo na luta contra o radical-socialismo, como o unico meio de ganhar para o campo proletário as grandes massas pequeno-burguezas desilludidas do parlamento. Em que parte do mundo, do céu ou da terra, já houve centrismo capaz de sustentar uma tal politica e por ella bater-se?

#### IV

Como já dissemos, os adversários anti-ingressistas limitam-se a encarar as cousas em abstracto, medindo-as com formulas envelhecidas e contentando-se com gestos symbolicos "em defesa de principios". Para elles tudo é muito simples. A Frente Unica é uma Frente Unica amarella, constituida pro duas burocracias centristas que não querem a revolução. Sendo assim, para que perder tempo com ella? E fazem o seguinte schema, bem bonitinho: deviamos pedir o nosso ingresso nella (parece até que têm coragem de negar ou desconhecer o facto de que a nossa secção franceza fez, em seu tempo esse pedido e que tanto para ella, como para os outros grupos existentes, como o de Doriot, o PUP, etc., o ingresso foi recusado por exigencia do stalinismo). Negado que fosse o nosso pedido de ingresso, então, por um facto concreto desmascararíamos perante a massa essa Frente Unica como amarella, etc., e continuaríamos independentes. E tudo estaria resolvido. As massas ficariam logo convencidas e viriam a nós. Custaria ter paciencia deante de tamanha ingenuidade. Si não tivemos força e apoio bastante para impôr o nosso ingresso na Frente Unica, como haveria

mos de ter para desmascara-la? Até parece que a mania do desmascaramento de que soffria o stalinismo pegou nos nossos camaradas...

Por outro lado, é preciso ver as condições em que foi feita a F.U. e a sua influencia sobre as massas. Estas queriam a Frente Unica. A sua realização provocou nellas um enthusiasmo enorme, despertando vastas esperanças. Foi em parte tendo em conta este enthusiasmo e a pressão das massas pela F.U., que as duas burocracias realizaram a unidade de acção.

Com isso ellas puderam continuar exercendo a sua hegemonia sobre as massas e redobrar um pouco os seus braços. Deante desse enthusiasmo pela Frente Unica, armada além disso de um formidavel aparelho de propaganda e agitação e dotada de um immenso potencial de acção, que valor poderia ter para as massas, neste momento, um facto, o facto concreto da Frente Unica ter regeitado a adhesão de um minuscuro grupo politico de uns cem homens? Si as massas comprehendessem a nossa posição e significação politica real, teriam apoiado o nosso pedido de adhesão e as duas burocracias não teriam ousado regeita-lo. Não é isso evidente?

É innegavel e absolutamente justo dizer que a actual Frente Unica só o commando das duas burocracias é uma combinação tipicamente centrista, sem perspectiva revolucionaria. A sua direcção não visa a revolução nem uma offensiva audaciosa da classe. É antes um pacto de não agressão e um freio ao desenvolvimento revolucionarios das massas. Visa, muito mais, defender o prestigio dos dois aparelhos burocraticos e consolidar a alliança exterior da França-URSS, do que uma acção de massa e de contra-reacção. No fundo, o seu objectivo é manter o "statu-quo" da situação politica interior da França, evitar um governo mais de direita que substitua na orientação diplomatica de aproximação com a União Sovietica por uma aproximação com a Alemanha hitlerista. Entretanto, não ha um só lado da medalha da F.U. Ha também o lado das massas. Nesse sentido, a F.U. abriu formidaveis possibilidades ao movimento operário em França. Deante da gravidade extrema da situação politica actual deste paiz, a F.U. - que é um movimento realmente de massa - encerra em si a condição essencial para a formação dos órgãos insurreccionaes do proletariado, isto é, os sovietes, isto é, a Communa, (segundo a tradição franceza). Em virtude da existencia da F.U. as premissas fundamentaes para os sovietes já existem alli. As massas francezas não querem apenas a F.U. Aspiram ardentemente a unidade organica. Porque? Porque tiram a seu modo a lição da tragedia allema. As massas querem a unidade de direcção. Comprehendem que é preciso uma só direcção para a eficiencia da acção de massas.

Com isso, apenas exprimem a sua desconfiança profunda nas várias direcções dos diversos partidos que se proclamam proletarios, sobretudo dos dois grandes partidos - o socialista e o stalinista. Exigindo que essas direcções se unam, o fim a que realmente aspiram as massas é uma nova direcção, capaz, activa, revolucionaria. E quem diz nova direcção diz novo partido. Um partido unico, significa ois, no fundo, para as massas, um novo partido revolucionario. Mas si as aspirações revolucionarias tomarem essa forma - a luta pela unidade organica - esse facto mostra, á evidencia, que o grupo politico que até agora luctou por um novo partido, isto é, a L.C. da França - é totalmente desconhecido da massa, praticamente não existe para o movimento profundo das massas francezas. Continuar, mos, pois, aptados bancando de organização que pretende não só influir, como guiar o proletariado no caminho decisivo da revolução, é viver positivamente no mundo da lua. Conservarmo-nos assim, fóra do processo, seguirnos fanaticamente da verdade dos nossos principios abstractos, a criticar do alto de nossos tamancos os erros e desvios de deus e de todo o mundo, é puro ultimatismo. No fundo, a nossa posição resumirse-ha nesse dilemma imposto as massas: reconhece antes de tudo a superioridade dos nossos principios, a nossa capacidade dirigente e segue-nos sem hesitar, mas, se a ignora, ou tudo estará perdido. As massas, porém, muito simplesmente nos desconhecem, seguem agora a F.U. e vêm nesta a unica taboá de salvação. Para maior garantia e deante do sentimento que dellas se apoderou de que se aproxima a hora do deslance, as massas exigem a unidade organica.

Na Alemanha, a derrota do proletariado em 1923 foi terminada, em suas ultimas consequencias, na victoria de Hitler em 1933. Na França, porem, o desenlace politico é imminente e nas condições geraes do capitalismo ora predominantes, o ritmo do desenvolvimento é milhares de vezes mais acelerado do que na Alemanha, onde alem do mais, o peso numerico do proletariado é muito mais decisivo do que na França, podendo por conseguinte e por si mesmo, continuar a resistir por inercia á marcha da contra-revolução. Sendo assim, a derrota da massa proletaria franceza, isto é, de seus factores subjetivos (F.U. - Partido Unico) significaria agora a victoria automatica immediata das forças contra-revolucionarias. Não haveria solução intermedia (Colligação de Weimar (1) como interregno, como se deu na Alemanha. A Colligação de Weimar, na França já se esgotou: foi o Cartel da Esquerdas (Partido Radical-Socialista, Partido Republicano das Esquerdas).

Bem ou mal, conscientemente ou não, na França, é o campo proletario que está agora na offensiva. Ou pelo menos em melhores condições para a offensiva. Elle está unificado sob a bandeira da F.U., tem muito maiores possibilidades de mobilização das massas e um potencial de acção infinitamente maior. O campo facista é ainda uma vanguarda, muito bem organizada e armada, mas ainda devida e não representando ainda um movimento de massa. Continuando, porem, a F.P. com a mesma politica ou com a mesma direcção que até agora, o resultado será a sua desagregação certa, arrastando nessa desagregação não só os vertices burocraticos, mas a propria massa proletaria. O proletariado descrerá das suas propias forças. Esperar, nessas condições que as massas se virassem comovidament e pra nós, fabuloso grupo de detentores de verdades absolutas acima da massa, pedindo-nos desculpas por não nos terem reconhecido antes como unicos dirigentes capazes e pondo-se ás nossas ordens, -- é nada mais nada menos do que messianismo. E é assim que os nossos anti-ingressistas traçam perspectivas e fazem politica substituindo á dialctica complicada de lucta viva das classes, sua psychologia concreta, por schemas e deduções racionalistas utopicas. Na lucta de classes, a politica de espera e de parasitismo não leva sinão ao isolamento e á degenerescencia vegetativa. A prova é justamente a dos nossos pandegos jogadores, no papel de fabulosa "ala bolchevique de esquerda" contra o nosso "revisionismo centrista". Comparem-se as perspectivas claras, positivas, revolucionarias dos nossos camaradas francezes que ingressaram no P.S. com as dos nossos bravos e intransigentes "principistas". Estes, não tem outras perspectivas sinão a do mais nefasto criticismo e liquidacionismo.

Chegam até a inconsciencia de opinar de antemão que "a batalha está perdida" (these assignada por Fabio). É uma vergonha que haja dentro da organização camaradas responsaveis, capazes de escreverem em solemnes theses, affirmações dessa ordem. Enquanto os nossos camaradas da França empenham-se diariamente em empolgar a direcção da F.U. e imprimir ao movimento de massas uma orientação revolucionaria capaz de levar o proletariado francez ao triumpho, os nossos theoreticos "bolcheviques" daqui, capitulam indecentemente diante das forças facistas, querendo fazer crer aos nossos camaradas de base e aos operarios conscientes, que em França, isto é, no nosso ultimo reducto, a batalha já está perdida! Isso não é verdade. Perdidos estão os intellectualoides scepticos, pequenos-burguezes impotentes e perniciosos, sectarios, perniciosos, contra-revolucionarios encapuzados.

(1) - Colligação de Weimar - Bloco Parlamentar dos partidos republicanos da Alemanha -- Centro-Democratas e Social Democracia.

dos, estes bois cançados da organização. O liquidacionismo dessa gente chega ao cumulo do cinismo de considerar a guerra com uma fatalidade de mussulmanos e uma leviandade de cretinos. Não só liquidam preventivamente todas as perspectivas do presente, como já dão a guerra como um facto consummado. E como sabem que agora essa guerra só é evitável pela tomada do poder pelo proletariado, isso significa que, a revolução em França é coisa impossível ou já arrastada. Estando tudo perdido, recolhem-se ás respectivas casas para estudar os erros cometidos ou a cometer pelos outros que se atrevem a agir, á espera de que no "decorso da guerra" se forme "um novo Partido" revolucionário bem vermelho, bem intransigente e bonito, o qual serão convidados a dirigir. É preciso cauterizar quanto antes essa gangrena de pessimismo contra-revolucionário e de impotência sectaria dentro de organização que pretende ser o leader das massas e o eixo da cristalização revolucionária em torno da qual, deverá formar-se o novo partido revolucionário e a nova Internacional. Não podemos tolerar dentro da nossa pequena organização esses germens de liquidação. Os nossos camaradas francezes que ingressaram no P.S. lutam pela revolução, lutam pela victoria do proletariado francez neste momento histórico decisivo para os seus destinos. A victoria significa a victoria da IV Internacional porque uma direcção bolchevique, com o nosso programma e a nossa linha politica, poderá levar o proletariado ao triumpho. O novo reagrupamento revolucionário dentro da F.U. dentro do Partido ou fóra de ambos, surgirá organicamente em torno do grupo de bolchevique-leninistas do P.S., que lá, como nos outros sectores nacionaes, são os authenticos porta-bandeira da IV Internacional. Não comprehender isto é desertar da laucta e entregar-se á passevidade do desanimo e da impotencia.

X X X X X X X X X X

CARTA DO CAMARADA ALI.

Ao C.R.P.

Estudei os documentos relativos á L.F., inclusive os que obtive da fracção que se constituiu para combater o "liquidacionismo".

Estou de accordo com a resolução dos camaradas francezes e, apesar de ter esfregado os olhos, não descobri justificativa para o epiteto de - "liquidacionistas".

Não sei até onde a reviravolta da L.C. refletirá sobre a nossa secção. O caso é que os documentos da fracção falam em "liquidacionistas", referindo-se também a elementos daqui, segundo parece. Será simplesmente por apoiarem o "tournant" da L.F.? Ou aqui também se cogita de ingresso, como fracção, no P.S.?

No 1º caso, não haverá liquidacionismo.

No 2º, eu estarei contra, porque:

1º - A lucta não é aqui aguda como na França nem as condições da Liga com relação ao P.S. e ao P.C. são as mesmas.

2º - Nos partidos proletarios ou pequeno-burguezes (P.C.B., P.S. e a projectada A.N.L.) podemos organizar nucleos nossos. No P.S., com certeza; na futura A.N.L. idem; no P.C. parece que nunca tentamos.

3º - Não se pode dizer que qualquer desses partidos dirige de facto a massa.

4º - A Liga não tem fechado para si o ingresso em qualquer Frente Unica desses partidos. Ella tem sido, ao contrario, a promotora e a animadora, pelo menos das primeiras Frentes Unicas.

5º - A politica de Frente Unica nas bases em que organizamos a primeira e a segunda só não deu os resultados esperados em virtude da pobreza de nossos quadros, da effervescencia interna e do conse-



quente trabalho politico digo trabalho colectivo. Assim sendo, obtivemos victorias que são de todos conhecidas.

6º - Não vejo probabilidade de grande crescimento da nossa organização nos próximos tempos. Porém, se resolvermos as questões organizatórias e nos dedicarmos mais às bases dos syndicatos e dos partidos do que às suas direcções, e às officinas, conseguiremos pelo menos quadros que nos permitam fazer face às tarefas que se nos apresentam, como vanguarda que somos.

ALI

O grupo dirigente da região de S. Paulo resolveu enviar o presente documento a todos os grupos de base, adoptando os seus pontos de vista relativamente à posição da L.C.I. perante o P.S.B. e acrescentando as considerações de Ali as seguintes:

7º - Como observaram muito bem como os camaradas que redigiram as theses approvadas pelo Plenum ampliado do S.I. que tomou posição na questão franceza esphacelamento da social democracia se processa de modo diferenciado, imprimindo um destino desigual aos diversos partidos socialistas e social demoratas. Assim, justifica-se uma posição tactica differente da L.C.I. perante cada um desses partidos. Isto não significa, no entanto, que haja de nossa parte falta de principios ou de uma linha estrategica internacional unica. No caso do Brasil, o P.S.B., que é partido nascido á sombra da protecção governamental quando era interventor Waldomiro Lima e que não differia, no seu inicio, de qualquer partido burguez, com a mudança da politica burgueza foi obrigado a passar para a opposição, tomando uma posição mais de "esquerda", não tendo entretanto deixado, até hoje, de ser um partido eleitoralista sem uma base proletaria organizada. Nestas condições, não se justificaria de modo algum, a entrada da nossa secção nacional para esse partido.

XXXXXXXXXXXX

Recommendamos aos companheiros a leitura attenta do exame da situação politica da França e da posição do centrismo e do reformismo perante as tarefas da Revolução Proletaria, publicado pelo Grupo Bolchevique-leninista da Secção Franceza da Internacional Operaria, publicado no seu jornal, a VERITÉ.

Nossa organização publicou o referido documento num folheto mimeographado.

Servirá muito para esclarecer a posição assumida pela Secção Franceza da L.C.I. dentro da S.F.I.O.

XXXXXXXXXXXX